

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹; Pietra De Matos Freitas¹; Nicolly Ascenço¹; Giorgia Labatut¹; Katarina Bender Boteselle¹; Lia Caroline Araújo Robaina¹; Manuela Trindade da Silva¹; Leticia Oliveira de Menezes²;

¹Graduandos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas

² Professora da Universidade Católica de Pelotas

Introdução: As malformações congênitas correspondem à segunda causa de mortalidade infantil, correspondendo a 11,2% do total das mortes. Dentre estas, destaca-se, ainda, que as relacionadas ao aparelho circulatório respondem por 39,4% de todas as mortes infantis por malformações.

Objetivo: Analisar a frequência e o perfil epidemiológico das internações por malformações congênitas do aparelho circulatório na população brasileira no período de 2014 a 2023.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, que analisou dados sobre o perfil epidemiológico das internações por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil, com informações obtidas através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), com dados extraídos e tabulados através do TABNET do Ministério da Saúde, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando a Classificação Internacional de Doenças "malformações congênitas do aparelho circulatório" (CID 10 - Q28). As variáveis analisadas foram "caráter do atendimento", "região do Brasil", "faixa etária", "sexo", "cor" e "mortalidade".

Resultados: Foram 167.902 internações por malformações congênitas do aparelho circulatório no Brasil nos últimos 10 anos. Dessas, 59,5% foram em caráter de atendimento de urgência e cerca de 40,5% em caráter eletivo. As maiores incidências foram nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul com 72.282, 43.098, 29.590 internações, respectivamente. As faixas etárias mais acometidas foram de menores de 1 ano, com 75.085 hospitalizações, e a de 1 a 4 anos, com 28.344, correspondendo, juntas, a cerca de 61,6% do total. O sexo feminino figurou como predominante com 85.002 internações. A principal cor/raça acometida foi a branca com 62.623 hospitalizações, correspondendo a 37,29% do total. A taxa de mortalidade foi de 6,81% com 11.434 evoluções para óbito no período estudado.

Conclusão: Ao analisar o perfil epidemiológico dos hospitalizados por malformações congênitas do aparelho circulatório, pode-se inferir que, no período analisado, ocorreu predominância do sexo feminino e da cor branca, ocorrendo principalmente em pacientes menores de um ano. Além disso, notou-se que essas malformações apresentam expressiva taxa de mortalidade e, portanto, torna-se fundamental a adoção de medidas de prevenção e a realização de tratamento adequado, repercutindo, portanto, em um maior tempo de internação e em maiores custos ao sistema de saúde.

Referências: BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS. CID-10: malformações congênitas do aparelho circulatório. Internações no período de 2014-2023 no Brasil.

Leite, D. de L., Mizziara, H., & Veloso, M.. (2010). Malformações cardíacas congênitas em necropsias pediátricas: características, associações e prevalência. Arquivos Brasileiros De Cardiologia.